

ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

**FRONT-OF-PACK NUTRITION LABELING IN BRAZIL: DEVELOPMENT OF
EDUCATIONAL MATERIAL FOR THE PREVENTION OF NONCOMMUNICABLE
CHRONIC DISEASES**

**ESPAÑOL: ROTULACIÓN NUTRICIONAL FRONTAL EN BRASIL:
DESARROLLO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA LA PREVENCIÓN DE
ENFERMEDADES CRÓNICAS NO TRANSMISIBLES**

Silvaneide da Silva Claudino¹, Marília Santana Souza de Lacerda²

DOI: 10.54899/dcs.v23i91.5762

Recibido: 01/05/2026 | **Aceptado:** 27/05/2026 | **Publicación en línea:** 03/06/2026.

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial, configuram importante problema de saúde pública, estando associadas ao consumo elevado de alimentos ultraprocessados ricos em açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. Nesse contexto, a rotulagem nutricional frontal tem sido utilizada como estratégia para promover escolhas alimentares mais saudáveis e ampliar o letramento nutricional da população. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária regulamentou a rotulagem frontal por meio da RDC nº 429/2020 e da IN nº 75/2020, instituindo o sistema de advertência em formato de lupa para identificação de produtos com excesso de nutrientes críticos. O presente estudo teve como objetivo elaborar uma lâmina educativa sobre rotulagem nutricional frontal como estratégia de prevenção das DCNTs. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de levantamento bibliográfico realizado nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, incluindo publicações entre 2022 e 2026 relacionadas à rotulagem nutricional, compreensão de rótulos e educação alimentar. Com base na literatura selecionada, foi elaborada uma lâmina educativa direcionada ao público adulto, utilizando linguagem acessível e recursos visuais explicativos acerca do funcionamento das lupas e dos riscos associados ao consumo excessivo de nutrientes críticos. Os estudos analisados demonstraram que a rotulagem frontal favorece a identificação de alimentos ultraprocessados e pode influenciar positivamente as escolhas alimentares, embora sua efetividade dependa da compreensão dos consumidores e da associação com ações de educação nutricional. Conclui-se que a integração entre regulação sanitária, comunicação em saúde e educação alimentar constitui estratégia relevante para ampliar o letramento nutricional e contribuir para a prevenção das DCNTs.

¹ Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Santa Terezinha (CEST), São José de Ribamar, Maranhão, Brasil. E-mail: claudinosilvia1@gmail.com

² Mestre em Saúde do Adulto e da Criança, Centro Universitário Santa Terezinha (CEST), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: marilia.lacerda@cest.edu.br

Palavras-chave: Rotulagem Nutricional. Educação Alimentar e Nutricional. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Alimentação Saudável.

ABSTRACT

Noncommunicable chronic diseases (NCDs), such as obesity, type 2 diabetes mellitus, and arterial hypertension, represent a major public health problem, being associated with the high consumption of ultra-processed foods rich in added sugars, saturated fats, and sodium. In this 2utrient, front-of-pack nutrition labeling has been used as a strategy to promote healthier food choices and to expand the population's nutritional literacy. In Brazil, the National Health Surveillance Agency regulated front-of-pack labeling through RDC No. 429/2020 and IN No. 75/2020, establishing a warning system in the 2utrien a magnifying glass to identify products with excessive amounts of critical 2utrientes. The 2utrient study aimed to develop an educational leaflet on front-of-pack nutrition labeling as a strategy for the prevention of NCDs. It is a qualitative study, developed from a bibliographic survey conducted in PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases, including publications between 2022 and 2026 related to nutrition labeling, label comprehension, and food education. Based on the selected literature, an educational leaflet was prepared for the adult public, using accessible language and explanatory visual resources about the functioning of the magnifying glass warnings and the risks associated with excessive consumption of critical 2utrientes. The analyzed studies demonstrated that front-of-pack labeling facilitates the identification of ultra-processed foods and can positively influence food choices, although its effectiveness depends on consumer understanding and its association with nutrition education actions. It is concluded that the integration between health regulation, health communication, and food education constitutes a relevant strategy to expand nutritional literacy and contribute to the prevention of NCDs.

Keywords: Nutrition Labeling. Food and Nutrition Education. Noncommunicable Chronic Diseases. Healthy Eating.

RESUMEN

Las enfermedades crónicas no transmisibles (ECNT), como la obesidad, la diabetes mellitus tipo 2 y la hipertensión arterial, constituyen un importante problema de salud pública, estando asociadas al consumo elevado de alimentos ultraprocesados ricos en azúcares añadidos, grasas saturadas y sodio. En este contexto, el etiquetado nutricional frontal se ha utilizado como estrategia para promover elecciones alimentarias más saludables y ampliar la alfabetización nutricional de la población. En Brasil, la Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria reguló el etiquetado frontal mediante la RDC n° 429/2020 y la IN n° 75/2020, instituyendo el sistema de advertencia en formato de lupa para identificar productos con exceso de nutrientes críticos. El presente estudio tuvo como objetivo elaborar una lámina educativa sobre el etiquetado nutricional frontal como estrategia de prevención de las ECNT. Se trata de un estudio cualitativo, desarrollado a partir de un levantamiento bibliográfico realizado en las bases PubMed, SciELO, LILACS y Google Scholar, incluyendo publicaciones entre 2022 y 2026 relacionadas con el etiquetado nutricional, la comprensión de etiquetas y la educación alimentaria. Con base en la literatura seleccionada, se elaboró una lámina educativa dirigida al público adulto, utilizando un lenguaje accesible y recursos visuales explicativos acerca del funcionamiento de las lupas y de los riesgos asociados al consumo excesivo de nutrientes críticos. Los estudios analizados demostraron que el etiquetado frontal favorece la identificación de alimentos ultraprocesados y

puede influir positivamente en las elecciones alimentarias, aunque su efectividad depende de la comprensión de los consumidores y de la asociación con acciones de educación nutricional. Se concluye que la integración entre regulación sanitaria, comunicación en salud y educación alimentaria constituye una estrategia relevante para ampliar la alfabetización nutricional y contribuir a la prevención de las ECNT.

Palabras clave: Etiquetado Nutricional. Educación Alimentaria y Nutricional. Enfermedades Crónicas no Transmisibles. Alimentación Saludable.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como obesidade, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, representam um dos principais desafios de saúde pública no mundo. Essas enfermidades estão fortemente associadas a fatores de risco modificáveis, especialmente à alimentação inadequada, caracterizada pelo elevado consumo de alimentos ultraprocessados ricos em açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio (World Health Organization, 2021). No Brasil, as DCNTs são responsáveis por aproximadamente 72% das mortes registradas, configurando importante impacto epidemiológico, social e econômico (Brasil, 2025).

Nas últimas décadas, mudanças no padrão alimentar da população contribuíram para o aumento da prevalência dessas doenças. A substituição de alimentos in natura e minimamente processados por produtos ultraprocessados favoreceu maior ingestão de nutrientes críticos e redução da qualidade nutricional da dieta. Estudos apontam que os alimentos ultraprocessados apresentam elevada densidade energética, baixo teor de fibras e micronutrientes, além de ampla aceitação devido à praticidade, ao sabor e à disponibilidade no mercado (Bandeira et al., 2021). Esse cenário reforça a necessidade de estratégias voltadas à promoção da alimentação saudável e à prevenção das DCNTs.

Entre as políticas públicas desenvolvidas para auxiliar o consumidor na adoção de escolhas alimentares mais saudáveis, destaca-se a rotulagem nutricional frontal. Essa estratégia tem como finalidade facilitar o acesso às informações nutricionais e ampliar a compreensão sobre a composição dos alimentos industrializados. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamentou a rotulagem nutricional frontal por meio da Resolução RDC

nº 429/2020 e da Instrução Normativa nº 75/2020, instituindo o sistema de advertência em formato de lupa para identificação de produtos com excesso de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio.

O modelo de rotulagem frontal em formato de lupa foi desenvolvido com o objetivo de tornar a informação nutricional mais clara, acessível e de rápida visualização pelo consumidor. Evidências científicas demonstram que sistemas de advertência visual podem influenciar positivamente as escolhas alimentares, reduzir a intenção de compra de alimentos ultraprocessados e incentivar a reformulação de produtos pela indústria alimentícia (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021). Além disso, experiências internacionais, como as implementadas no Chile e no México, evidenciam resultados favoráveis na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis e na ampliação da percepção de risco relacionada ao consumo excessivo de nutrientes críticos.

Apesar dos avanços regulatórios, a efetividade da rotulagem nutricional frontal ainda depende da capacidade de interpretação das informações pelo consumidor. Fatores como baixo letramento nutricional, hábitos alimentares, escolaridade, condições socioeconômicas e influência do marketing podem limitar o impacto da rotulagem sobre as escolhas alimentares. Nesse contexto, estratégias de educação alimentar e nutricional tornam-se fundamentais para ampliar a compreensão da população acerca do significado das advertências nutricionais e estimular o uso adequado dessas informações no cotidiano.

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar o papel da rotulagem nutricional frontal como estratégia de promoção da saúde e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, considerando sua influência sobre a compreensão dos consumidores e as escolhas alimentares. Assim, o presente estudo teve como objetivo elaborar uma lâmina educativa sobre rotulagem nutricional frontal, visando ampliar o letramento nutricional e contribuir para a prevenção das DCNTs.

REVISÃO DE LITERATURA

Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Alimentação

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) constituem um dos principais desafios da saúde pública mundial, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade e impactos

econômicos significativos. Entre as principais DCNTs destacam-se a obesidade, o diabetes mellitus tipo 2, a hipertensão arterial e as doenças cardiovasculares, fortemente associadas a fatores de risco modificáveis, especialmente à alimentação inadequada e ao sedentarismo (Novais; Magnavita, 2025).

Nas últimas décadas, a transição nutricional contribuiu para mudanças importantes nos padrões alimentares da população. Observa-se aumento do consumo de alimentos ultraprocessados em substituição aos alimentos in natura e minimamente processados, favorecendo maior ingestão de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio (Bandeira et al., 2021). Esses produtos apresentam elevada densidade energética, baixo teor de fibras e micronutrientes, além de ampla disponibilidade e praticidade, fatores que favorecem seu consumo frequente (Copetti; Moniz, 2025).

O consumo excessivo de nutrientes críticos está diretamente relacionado ao desenvolvimento das DCNTs. A elevada ingestão de açúcares adicionados contribui para o aumento da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2, devido ao desequilíbrio energético e à resistência insulínica (Gilbert, 2025). Da mesma forma, o consumo excessivo de sódio está associado ao aumento da pressão arterial e ao maior risco de doenças cardiovasculares, enquanto as gorduras saturadas favorecem alterações no perfil lipídico e maior risco de aterosclerose (Mais et al., 2022; Cattafesta, 2024).

Além dos impactos sobre a saúde, as DCNTs geram elevados custos econômicos relacionados ao tratamento, às internações e à perda de produtividade. Nesse contexto, estratégias voltadas à promoção da alimentação saudável são consideradas fundamentais para redução dos fatores de risco associados a essas enfermidades (Ribeiro; Muniz; Vianna, 2025). Entre as ações de promoção da saúde, destaca-se a rotulagem nutricional como instrumento de comunicação entre a indústria alimentícia e o consumidor, permitindo maior acesso às informações sobre a composição dos alimentos (Lucion, 2025).

Políticas Públicas de Rotulagem Nutricional

A rotulagem nutricional frontal integra as políticas públicas de promoção da alimentação saudável e prevenção das DCNTs. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamentou a rotulagem nutricional por meio da Resolução RDC nº 429/2020 e da Instrução Normativa nº 75/2020, estabelecendo novas diretrizes para apresentação das

informações nutricionais nos alimentos embalados (Behar Alem; Dantas, 2023).

A principal mudança introduzida pela regulamentação foi a adoção da rotulagem nutricional frontal em formato de lupa, utilizada para identificar alimentos com excesso de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O objetivo dessa estratégia é facilitar a visualização das informações nutricionais e auxiliar os consumidores na realização de escolhas alimentares mais saudáveis, especialmente indivíduos com menor letramento nutricional (Kronenberg, 2025).

Além de ampliar a transparência das informações, a rotulagem frontal também exerce influência sobre a indústria alimentícia, incentivando a reformulação de produtos para redução de nutrientes críticos. Estudos demonstram que políticas regulatórias de rotulagem podem estimular modificações na composição dos alimentos industrializados, contribuindo para melhoria da qualidade nutricional dos produtos disponíveis no mercado (Gilbert, 2025).

Experiências internacionais evidenciam resultados positivos relacionados à adoção de sistemas de advertência nutricional. No Chile, a implementação de octógonos de advertência esteve associada à redução da compra de bebidas açucaradas e alimentos ultraprocessados. No Reino Unido, o sistema de “semáforo nutricional” favoreceu maior compreensão das informações nutricionais pelos consumidores (Mais et al., 2022; Cattafesta, 2024). Embora apresentem diferenças gráficas, esses modelos compartilham o objetivo de ampliar a compreensão das informações nutricionais e estimular escolhas alimentares mais saudáveis.

Sistema de Rotulagem Frontal em Formato de Lupa

O sistema de rotulagem nutricional frontal adotado no Brasil utiliza símbolos em formato de lupa para indicar excesso de nutrientes críticos nos alimentos embalados. A escolha desse modelo teve como finalidade proporcionar comunicação visual simples, objetiva e de rápida interpretação pelo consumidor (Behar Alem; Dantas, 2023).

Os critérios para utilização das lupas são definidos pela ANVISA com base na quantidade de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio presentes em 100 g ou 100 ml do produto. Quando os limites estabelecidos são ultrapassados, torna-se obrigatória a presença da advertência frontal no rótulo do alimento (Kronenberg, 2025).

A utilização das lupas busca reduzir a complexidade da leitura das tabelas nutricionais tradicionais, frequentemente consideradas de difícil interpretação pela população. Dessa forma,

a rotulagem frontal favorece identificação mais rápida de produtos com elevado teor de nutrientes críticos, contribuindo para maior autonomia do consumidor durante a escolha alimentar (Novais; Magnavita, 2025).

Figura 1 – Sistema de rotulagem frontal em formato de lupa



Fonte: Anvisa (2026).

Entretanto, estudos apontam que a efetividade do sistema depende da compreensão dos consumidores acerca do significado das advertências. Fatores como escolaridade, letramento nutricional e hábitos alimentares influenciam diretamente a interpretação das informações nutricionais presentes nos rótulos (De Sessa et al., 2025). Nesse sentido, ações de educação alimentar e nutricional tornam-se fundamentais para potencializar os efeitos da rotulagem frontal.

Rotulagem Nutricional e Prevenção de Doenças

A rotulagem nutricional frontal é reconhecida como estratégia relevante para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, pois possibilita maior acesso às informações nutricionais e favorece escolhas alimentares mais saudáveis. Evidências científicas demonstram que sistemas de advertência visual reduzem a intenção de compra de alimentos ultraprocessados e estimulam maior percepção de risco em relação ao consumo excessivo de nutrientes críticos (Novais; Magnavita, 2025).

Além de influenciar o comportamento do consumidor, a rotulagem frontal também incentiva mudanças na indústria alimentícia, especialmente por meio da reformulação de produtos para redução de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio (Gilbert, 2025). Contudo, a efetividade dessa estratégia depende de fatores sociais, econômicos e culturais, incluindo escolaridade, renda e acesso à informação (Silva, 2024).

Apesar dos avanços regulatórios, a rotulagem nutricional isoladamente não é suficiente para promover mudanças consistentes nos hábitos alimentares. O consumo de alimentos

ultraprocessados ainda é influenciado por fatores como praticidade, preço e preferências alimentares, evidenciando a necessidade de integração entre políticas públicas, comunicação em saúde e estratégias educativas (Copetti; Moniz, 2025).

Educação Nutricional como Estratégia de Prevenção

A educação alimentar e nutricional desempenha papel fundamental na promoção do letramento nutricional e na ampliação da compreensão das informações presentes nos rótulos alimentares. Estratégias educativas contribuem para que os consumidores desenvolvam habilidades relacionadas à interpretação das advertências nutricionais e à realização de escolhas alimentares mais adequadas (Silva, 2024).

Materiais educativos, como cartilhas, infográficos e lâminas informativas, representam importantes ferramentas de comunicação em saúde, especialmente quando elaborados com linguagem acessível e recursos visuais que favoreçam a compreensão do público (Copetti; Moniz, 2025). O uso de símbolos gráficos e informações simplificadas contribui para tornar o conteúdo mais atrativo e facilitar a assimilação das orientações nutricionais (Behar Alem; Dantas, 2023).

Experiências internacionais demonstram que a associação entre rotulagem frontal e ações educativas potencializa os efeitos das políticas públicas de alimentação e nutrição. Dessa forma, a integração entre regulação sanitária, educação alimentar e comunicação em saúde mostra-se essencial para fortalecimento do letramento nutricional e prevenção das DCNTs (Mais et al., 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo desenvolvimento de material educativo, voltado à interpretação da rotulagem nutricional frontal como estratégia de promoção do letramento nutricional e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de fevereiro e maio de 2026, no Centro Universitário Santa Terezinha (CEST), localizado em São Luís, Maranhão, Brasil.

A construção do material educativo foi fundamentada em levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores: “rotulagem nutricional”, “rotulagem frontal”, “compreensão de rótulos”, “educação

alimentar” e “doenças crônicas não transmissíveis”. Foram incluídas publicações disponíveis em português, inglês e espanhol, publicadas entre os anos de 2022 e 2026, que apresentassem relação direta com a temática proposta. Também foram consultados documentos normativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), incluindo a RDC nº 429/2020 e a IN nº 75/2020.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à rotulagem nutricional frontal, letramento nutricional e prevenção das DCNTs. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos que não abordavam diretamente a temática e materiais que não se enquadravam no período estabelecido.

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura exploratória e analítica das publicações elegíveis, com o objetivo de identificar informações relevantes acerca da compreensão da rotulagem nutricional frontal, das dificuldades de interpretação pelos consumidores e do papel das estratégias educativas na promoção da alimentação saudável. Os dados obtidos subsidiaram a elaboração da lâmina educativa.

O material educativo foi direcionado ao público adulto e desenvolvido com base nos princípios da educação em saúde e comunicação visual. A elaboração considerou a utilização de linguagem clara, objetiva e acessível, associada a recursos gráficos explicativos sobre o funcionamento do sistema de advertência em formato de lupa e os riscos relacionados ao consumo excessivo de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio.

A estrutura da lâmina foi organizada em blocos temáticos sequenciais, contemplando informações sobre o significado das lupas nutricionais, a relação entre nutrientes críticos e doenças crônicas não transmissíveis, além de orientações voltadas à realização de escolhas alimentares mais saudáveis. Foram utilizados elementos visuais, como ícones, destaques e organização hierárquica das informações, com o objetivo de facilitar a leitura, compreensão e atratividade do material.

A construção da lâmina educativa foi realizada por meio da plataforma Canva, selecionada devido à sua acessibilidade e adequação à produção de materiais gráficos educativos.

Por se tratar de estudo de desenvolvimento de material educativo, sem envolvimento direto de seres humanos, a pesquisa não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A lâmina educativa desenvolvida neste estudo teve como finalidade ampliar a compreensão da população acerca da rotulagem nutricional frontal e contribuir para ações de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). O material foi direcionado ao público adulto e elaborado com base em princípios de educação alimentar e nutricional, utilizando linguagem acessível, organização visual simplificada e recursos gráficos voltados à facilitação da interpretação das advertências nutricionais em formato de lupa.

O conteúdo da lâmina contemplou informações relacionadas às principais DCNTs associadas ao consumo excessivo de nutrientes críticos, incluindo obesidade, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Além disso, foram apresentados os símbolos de advertência utilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para identificação de alimentos com excesso de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio, acompanhados de orientações práticas voltadas à realização de escolhas alimentares mais saudáveis.

A estrutura visual do material foi planejada para favorecer leitura rápida, compreensão objetiva e maior acessibilidade às informações nutricionais. O uso de ícones, destaques visuais e organização hierárquica das informações buscou facilitar a interpretação das advertências frontais, especialmente entre indivíduos com menor letramento nutricional. Evidências científicas demonstram que estratégias de comunicação visual em saúde favorecem maior compreensão das informações nutricionais e podem influenciar positivamente o comportamento alimentar dos consumidores (Behar Alem; Dantas, 2023).

A elaboração da lâmina educativa fundamentou-se nos achados da literatura científica relacionados às dificuldades de interpretação das informações presentes nos rótulos alimentares. Estudos apontam que, embora os sistemas de advertência nutricional sejam capazes de captar a atenção dos consumidores, sua efetividade depende diretamente da compreensão do significado das informações apresentadas (De Sessa et al., 2025). Nesse contexto, estratégias educativas tornam-se ferramentas complementares relevantes para fortalecimento do letramento nutricional e utilização adequada das informações nutricionais no cotidiano.

Figura 2 – Lâmina Educativa 1



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 3 – Lâmina Educativa 2



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A lâmina apresenta uma composição gráfica colorida e equilibrada, organizada em seções informativas. Na parte superior, o título “Rotulagem Nutricional Frontal no Brasil: pequenas escolhas hoje, grandes mudanças amanhã” introduz o tema de forma motivacional. Em seguida,

há blocos de texto explicativos sobre as DCNTs, seus principais tipos (doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão e obesidade) e sua relação com o consumo de alimentos ultraprocessados ricos em açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O centro da lâmina destaca o símbolo oficial da lupa, acompanhado das expressões “ALTO EM AÇÚCARES ADICIONADOS”, “ALTO EM GORDURAS SATURADAS” e “ALTO EM SÓDIO”, conforme o padrão gráfico definido pela ANVISA. A disposição horizontal dos ícones facilita a leitura e reforça o caráter de alerta imediato. Na parte inferior, há orientações práticas para o consumidor, como “Prefira alimentos com menos alertas” e “Quanto mais lupas, maior a quantidade desses nutrientes”.

O principal objetivo comunicacional da lâmina é traduzir informações técnicas em linguagem acessível, aproximando o conteúdo científico da realidade cotidiana. O uso de frases curtas, cores contrastantes e ícones facilita a memorização e estimula o engajamento visual. Além disso, o material busca sensibilizar o público sobre a importância da leitura dos rótulos e incentivar escolhas alimentares mais conscientes, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e às metas da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021).

A análise da lâmina evidencia que o recurso visual cumpre função pedagógica ao simplificar conceitos complexos de nutrição e saúde pública. A presença das lupas permite rápida identificação de produtos com alto teor de nutrientes críticos, enquanto as seções de “Dicas práticas” e “Escolhas que transformam sua saúde” reforçam o caráter educativo e preventivo. O material também estimula a reflexão sobre hábitos alimentares, propondo substituições saudáveis e valorizando alimentos in natura. Assim, a lâmina cumpre seu papel como instrumento de comunicação em saúde, integrando informação, design e educação nutricional para promover o letramento alimentar e contribuir para a redução dos fatores de risco associados às DCNTs.

Buscou-se reunir evidências recentes sobre a rotulagem nutricional frontal e sua relação com a compreensão dos consumidores. Para isso, foram selecionados dez artigos publicados entre 2022 e 2026, em bases nacionais e internacionais, que discutem desde os avanços regulatórios até os desafios práticos da interpretação dos rótulos. A síntese desses estudos permite observar como a rotulagem se insere em um contexto mais amplo de políticas públicas, educação nutricional e mudanças na indústria, servindo de base para a análise crítica e para a elaboração da lâmina educativa proposta neste trabalho.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre rotulagem nutricional frontal

Artigo	Título / Autor, Ano	Objetivo	Principais resultados
1	Rotulagem nutricional frontal de alimentos e o papel das instituições – Lucion, 2025	Analisar o papel das instituições na implementação da rotulagem frontal no Brasil.	Destaca a importância da ANVISA e de órgãos reguladores na efetividade da política, ressaltando desafios institucionais.
2	Rotulagem nutricional frontal de alimentos: uma perspectiva global e seus impactos no Brasil – Kibe, 2024	Comparar modelos internacionais de rotulagem e avaliar a aceitação do sistema brasileiro.	Conclui que o sistema de lupas é menos impactante que octógonos, mas mais simples e adaptado ao contexto nacional.
3	Desempenho e percepção sobre modelos de rotulagem nutricional frontal no Brasil – Bandeira et al., 2021	Avaliar diferentes modelos de rotulagem (lupa, octógono, semáforo) junto a consumidores.	O octógono foi considerado mais eficaz, mas a lupa mostrou boa aceitação por sua clareza e objetividade.
4	A nova rotulagem nutricional para alimentos embalados: principais modificações nos rótulos – Almeida; Kaminski, 2022	Revisar as mudanças trazidas pela RDC nº 429/2020 e IN nº 75/2020.	Evidencia avanços na transparência das informações e simplificação da leitura dos rótulos.
5	Rotulagem nutricional de alimentos embalados: avaliação da conformidade e compreensão pelos consumidores de Guarapuava-PR – Albach; Bombardelli; Kotovicz, 2025	Avaliar cumprimento das normas e nível de compreensão dos consumidores.	Identificou falhas na conformidade e dificuldades de interpretação, reforçando necessidade de educação nutricional.
6	Impacto da nova rotulagem nutricional depende do consumidor e tipo de produto – Caruaíba et al., 2026	Investigar como diferentes perfis de consumidores reagem às lupas.	Mostrou que consumidores mais escolarizados respondem melhor, enquanto outros mantêm hábitos alimentares.
7	Impacto da rotulagem nutricional na escolha alimentar dos consumidores – Novais; Magnavita, 2025	Analisar influência da rotulagem nas decisões de compra.	Constatou que símbolos de advertência reduzem intenção de compra de ultraprocessados.
8	Percepção dos consumidores sobre a rotulagem nutricional para aquisição de alimentos em Boa Vista do Buricá/RS – Deimling et al., 2022	Avaliar percepção regional sobre rotulagem nutricional.	Consumidores reconhecem importância da rotulagem, mas ainda priorizam preço e conveniência.
9	Percepção dos alunos de graduação de uma faculdade privada no interior de São Paulo sobre a nova rotulagem nutricional frontal – De Sessa et al., 2025	Investigar compreensão da rotulagem entre universitários.	Estudantes demonstraram dificuldades em interpretar corretamente as lupas, indicando necessidade de ações educativas.
10	A rotulagem nutricional frontal brasileira e o uso de edulcorantes para a redução de açúcar adicionado em alimentos – Gilbert, 2025	Avaliar impacto da rotulagem na reformulação de produtos com edulcorantes.	Conclui que a indústria tem buscado reduzir açúcar para evitar lupas, mas há desafios quanto ao uso de edulcorantes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os estudos analisados evidenciaram que a rotulagem frontal pode influenciar positivamente as escolhas alimentares, reduzindo a intenção de compra de alimentos ultraprocessados e ampliando a percepção de risco relacionada ao consumo excessivo de

nutrientes críticos (Novais; Magnavita, 2025). Experiências internacionais, especialmente no Chile e no México, demonstraram repercussões favoráveis após implementação de sistemas de advertência nutricional, incluindo redução do consumo de bebidas açucaradas e estímulo à reformulação de produtos pela indústria alimentícia (Mais et al., 2022).

Além da influência sobre o comportamento do consumidor, as advertências nutricionais exercem impacto regulatório importante sobre a indústria de alimentos. Estudos apontam que a presença dos símbolos frontais incentiva a reformulação de produtos industrializados, especialmente pela redução de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio, com o objetivo de evitar a inclusão das advertências nos rótulos (Gilbert, 2025). Embora esse processo represente avanço relevante para a saúde pública, pesquisadores destacam a necessidade de monitoramento contínuo quanto à substituição desses nutrientes por outros componentes, como edulcorantes e aditivos alimentares.

Apesar dos avanços regulatórios observados nos últimos anos, a literatura evidencia que a rotulagem frontal apresenta limitações quando utilizada de forma isolada. Fatores relacionados à escolaridade, renda, hábitos alimentares, condições socioeconômicas e influência do marketing interferem diretamente na interpretação das advertências nutricionais e nas decisões de compra dos consumidores (Silva, 2024). Além disso, estudos demonstram que muitos indivíduos conseguem identificar visualmente os símbolos de advertência, porém apresentam dificuldades na compreensão integral de seu significado e de suas implicações para a saúde (Albach; Bombardelli; Kotovicz, 2025).

Outro aspecto discutido na literatura refere-se às desigualdades relacionadas ao letramento nutricional. Populações socialmente vulneráveis tendem a apresentar maiores dificuldades na interpretação das informações nutricionais, o que pode limitar a efetividade das políticas públicas de rotulagem alimentar. Nesse sentido, estratégias educativas acessíveis e culturalmente adequadas tornam-se essenciais para ampliar o acesso às informações em saúde e favorecer maior autonomia alimentar da população.

A educação alimentar e nutricional desempenha papel central na promoção do letramento nutricional e no fortalecimento da capacidade crítica dos consumidores frente às informações presentes nos rótulos alimentares. Materiais educativos elaborados com linguagem clara, objetiva e visualmente atrativa podem favorecer a assimilação das informações nutricionais e estimular escolhas alimentares mais adequadas (Copetti; Moniz, 2025). Dessa forma, a associação entre advertências nutricionais e ações educativas apresenta potencial para ampliar a efetividade das

políticas públicas voltadas à promoção da alimentação saudável e prevenção das DCNTs.

Apesar dos avanços relacionados à regulamentação da rotulagem nutricional frontal no Brasil, ainda são escassos materiais educativos direcionados à tradução dessas informações para o público leigo. Nesse contexto, o presente estudo contribui ao desenvolver recurso educativo voltado à ampliação do letramento nutricional e ao fortalecimento das ações de educação alimentar e nutricional em diferentes contextos de promoção da saúde.

Como limitação, destaca-se que o presente estudo não realizou validação da lâmina educativa junto ao público-alvo, impossibilitando avaliar seu impacto sobre a compreensão da rotulagem nutricional frontal e sobre as escolhas alimentares dos indivíduos. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros investiguem a aplicabilidade, compreensão e efetividade do material educativo em diferentes contextos populacionais.

Os achados deste estudo reforçam que a rotulagem nutricional frontal constitui estratégia relevante de promoção da saúde pública, especialmente quando associada a ações de educação alimentar e nutricional. A elaboração de materiais educativos acessíveis pode favorecer o letramento nutricional, ampliar a compreensão das advertências nutricionais e contribuir para escolhas alimentares mais saudáveis. Além disso, a integração entre regulação sanitária, comunicação em saúde e educação nutricional apresenta potencial para fortalecer políticas públicas voltadas à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e à promoção da alimentação adequada e saudável.

CONCLUSÃO

A rotulagem nutricional frontal representa importante estratégia de promoção da saúde pública e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), especialmente diante do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e da elevada prevalência de enfermidades associadas à alimentação inadequada. A adoção do sistema de advertência em formato de lupa pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) constitui avanço regulatório relevante ao favorecer maior visibilidade das informações nutricionais e auxiliar os consumidores na identificação de produtos com excesso de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio.

Os achados da literatura analisada evidenciaram que a rotulagem nutricional frontal pode influenciar positivamente as escolhas alimentares, ampliar a percepção de risco relacionada ao consumo excessivo de nutrientes críticos e estimular a reformulação de produtos pela indústria

alimentícia. Entretanto, sua efetividade depende diretamente da compreensão das informações pelos consumidores, sendo influenciada por fatores como escolaridade, letramento nutricional e condições socioeconômicas.

Nesse contexto, a elaboração da lâmina educativa desenvolvida neste estudo buscou contribuir para o fortalecimento das ações de educação alimentar e nutricional, por meio da tradução de informações técnicas em conteúdo acessível, visualmente atrativo e aplicável ao cotidiano da população. O material educativo apresenta potencial como instrumento de comunicação em saúde, podendo ser utilizado em atividades educativas, serviços de saúde e ações de promoção da alimentação saudável.

Conclui-se que a integração entre regulação sanitária, comunicação em saúde e estratégias educativas constitui abordagem relevante para ampliação do letramento nutricional e fortalecimento das políticas públicas voltadas à prevenção das DCNTs. Recomenda-se que estudos futuros avaliem a aplicabilidade e efetividade de materiais educativos relacionados à rotulagem nutricional frontal em diferentes contextos populacionais.

REFERÊNCIAS

ALBACH, Julia; BOMBARDELLI, Michele Cristiane Mesomo; KOTOVICZ, Valesca. Rotulagem nutricional de alimentos embalados: avaliação da conformidade e compreensão pelos consumidores de Guarapuava-PR. **Revista Delos**, 2025.

ALMEIDA, Gabriele Medeiros; KAMINSKI, Tiago André. **A nova rotulagem nutricional para alimentos embalados: principais modificações nos rótulos**. Brazilian Journal of Food Research, v. 13, n. 3, p. 13-35, 2022.

BANDEIRA, Luisete Moraes et al. Desempenho e percepção sobre modelos de rotulagem nutricional frontal no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 19, 2021.

BEHAR ALEM, Thaís Helena; DANTAS, Denise. Análise de aspectos gráficos da rotulagem nutricional determinada pela Resolução da Diretoria Colegiada nº 429 e Instrução Normativa-IN nº 75. **InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 20, n. 2, 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 75, de 8 de outubro de 2020**. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 out. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020**. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 out. 2020.

CARNAÚBA, Valquíria et al. **Impacto da nova rotulagem nutricional depende do consumidor e tipo de produto**. Food Research International, 2026.

CATTAFESTA, Monica. Além da lupa: novas regras de rotulagem de alimentos no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 26, n. Supl 1, 2024.

COPETTI, Lara Danielly de Aquino Velho; MONIZ, Ana Maria Henrique. Rotulagem de alimentos e sua importância para a saúde pública: uma revisão bibliográfica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 2, p. e7627-e7627, 2025.

DE SESSA, Ana Maria et al. Percepção dos alunos de graduação de uma faculdade privada no interior de São Paulo sobre a nova rotulagem nutricional frontal. **Revista Foco**, v. 18, n. 5, p. e8455, 2025.

DEIMLING, L.C.D. et al. Percepção dos consumidores sobre a rotulagem nutricional para aquisição de alimentos em Boa Vista do Buricá/RS. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 8, n. 1, 2022.

GILBERT, Alice Nogueira Ferreira. **A rotulagem nutricional frontal brasileira e o uso de edulcorantes para a redução de açúcar adicionado em alimentos**. 2025. Dissertação de Mestrado.

KRONEMBERG, Rafael Carvalho. Rotulagem nutricional no Brasil: trajetória regulatória e impactos na sociedade brasileira. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2025.

LUCION, Nathalie Vieira. ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL DE ALIMENTOS E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 1, p. e7604-e7604, 2025.

MAIS, Laís Amaral et al. Los retos de la adopción del etiquetado nutricional frontal en Brasil. **Derecho, comercio y etiquetado nutricional: Reflexiones y experiencias desde América Latina**, 2022.

NOVAIS, Alice Isabelly Oliveira; MAGNAVITA, Ana Prudência Assis. IMPACTO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL NA ESCOLHA ALIMENTAR DOS CONSUMIDORES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 1705-1718, 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Rotulagem nutricional frontal: guia para implementação nas Américas**. Washington, DC: OPAS, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org>. Acesso em: 26 mar. 2026.

RIBEIRO, Leandro Molhano; MUNIZ, Mariana Novotny; VIANNA, Manuela Alvarez Dominguez. “Jogos aninhados” e adaptação estratégica na política regulatória: o caso da rotulagem nutricional no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 44, p. e284256, 2025.

SILVA, Wyncia Bastos. ROTULAGEM NUTRICIONAL: reflexões sobre as limitações comportamentais à estratégia de divulgação de informação. **Revista de Direito Contemporâneo UNIDEP**, v. 3, n. 2, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable diseases**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 26 mar. 2026.